

ATENÇÃO À DIVERSIDADE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM TDAH NO ENSINO FUNDAMENTAL

Lidinéia Chaves de Carvalho¹
Arlete Souza da Silva Nascimento²
Elziane Pereira Ferro³

RESUMO

Este trabalho apresenta uma experiência vivida com a turma da Escola Municipal Roxana Pereira Bonessi, em Presidente Figueiredo/AM, com foco na inclusão de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A ideia surgiu da observação de que esses estudantes, muitas vezes, têm dificuldade em se concentrar, seguir rotinas e acompanhar o ritmo da sala de aula. Por isso, foi preciso pensar em estratégias que realmente ajudassem no dia a dia. O projeto usou como base a leitura de textos sobre o tema, conversas com outros professores e a aplicação de atividades práticas e adaptadas à realidade da turma. Foram organizadas rotinas mais claras, tarefas divididas em partes menores, pausas durante as atividades, além do uso de elogios e incentivos sempre que os alunos conseguiam avançar. Também foi importante deixar o ambiente mais calmo e acolhedor. Com essas mudanças, foi possível perceber uma melhora no comportamento dos alunos com TDAH: eles ficaram mais atentos, participaram mais das atividades. A experiência mostrou que, quando o professor está disposto a adaptar sua prática e olhar com atenção para as necessidades de cada aluno, a inclusão realmente acontece. Concluímos que, mais do que técnicas, é preciso ter empatia, planejamento e apoio da escola para garantir que todos possam aprender juntos, com respeito e igualdade.

Palavras-chave: Inclusão escolar, TDAH, Educação Especial, Estratégias pedagógicas, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar é um dos pilares fundamentais da educação contemporânea, sustentada pelo princípio de que todos os estudantes têm direito de aprender, independentemente de suas condições, ritmos ou características individuais. No contexto da escola pública, esse compromisso exige práticas pedagógicas sensíveis e criativas, capazes de reconhecer e acolher as diferenças que compõem o ambiente educativo. Entre os desafios mais recorrentes enfrentados pelos professores está a atenção e o acompanhamento de alunos com

¹ Graduada em Normal Superior UEA- AM lilianchaves1000@gmail.com.

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Faculdade Geremário Dantas AL, arlete_presidente@hotmail.com;

³ Mestrado do Curso de Biotecnologia da Univates - RS, euzianeferro@gmail.com;

Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), condição que interfere na concentração, na organização e no controle do comportamento, impactando diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

O TDAH é um transtorno neurobiológico caracterizado pela dificuldade de manter a atenção, controlar impulsos e regular o nível de atividade motora. No ambiente escolar, essas características podem se manifestar em comportamentos como desatenção frequente, agitação, esquecimento e dificuldade em concluir tarefas. De acordo com Barkley (2002), esses sintomas não refletem falta de interesse, mas sim uma limitação na capacidade de autorregulação, o que exige do professor um olhar atento e estratégias pedagógicas diferenciadas. A escola, nesse sentido, torna-se o espaço privilegiado para promover o desenvolvimento integral desses estudantes, oferecendo suporte emocional e cognitivo por meio de práticas inclusivas e colaborativas.

No Ensino Fundamental, etapa em que se consolidam aprendizagens essenciais como leitura, escrita e noções lógico-matemáticas, os desafios relacionados ao TDAH tornam-se ainda mais evidentes. A rotina escolar tradicional, marcada por longos períodos de atenção sustentada, pode gerar frustração e desmotivação para alunos que necessitam de estímulos diferenciados e atividades mais dinâmicas. Conforme destaca Mantoan (2003), a inclusão não se efetiva apenas pela presença física do aluno na sala de aula, mas pela criação de condições pedagógicas que garantam sua participação e aprendizagem em igualdade de oportunidades.

Dessa forma, a atuação docente é determinante para o sucesso da inclusão. Cabe ao professor planejar práticas que articulem acolhimento, empatia e intencionalidade pedagógica, promovendo um ambiente de aprendizagem que respeite o ritmo de cada criança. Segundo Freire (1996), educar é um ato de amor e coragem, que requer compromisso ético e sensibilidade para compreender o outro em sua singularidade. Assim, o professor precisa reconhecer que o aluno com TDAH não é um problema a ser resolvido, mas um sujeito em desenvolvimento, que necessita de mediação e apoio para avançar. Com base nessas reflexões, o presente artigo tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica voltada à inclusão de alunos com TDAH no Ensino Fundamental, desenvolvida na Escola Municipal Roxana Pereira Bonessi, no município de Presidente Figueiredo/AM. A experiência partiu da observação das dificuldades apresentadas por estudantes dessa condição e buscou construir estratégias práticas que pudessem favorecer a concentração, a participação e a autoestima. Foram aplicadas ações como a organização de rotinas mais claras, divisão de tarefas em etapas menores, pausas programadas, elogios e incentivos constantes, além da criação de um ambiente mais calmo e acolhedor.

A relevância deste estudo está em demonstrar que a inclusão escolar é possível quando o professor atua com empatia, planejamento e intencionalidade pedagógica, transformando a sala de aula em um espaço de convivência, respeito e aprendizado mútuo. Ao compartilhar essa prática, busca-se inspirar outros educadores a refletirem sobre sua própria atuação e a reconhecerem que pequenas mudanças na rotina podem gerar grandes transformações na aprendizagem e no comportamento dos alunos com TDAH.

METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido na Escola Municipal Roxana Pereira Bonessi, localizada no município de Presidente Figueiredo/AM, com uma turma do Ensino Fundamental I. A prática ocorreu durante o ano letivo de 2024 e teve como foco a inclusão de alunos diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), por meio da implementação de estratégias pedagógicas diversificadas e humanizadas, planejadas para favorecer a concentração, a organização e a autonomia.

A metodologia adotada foi baseada nos princípios da educação inclusiva, que compreende o respeito às diferenças e a promoção da aprendizagem significativa para todos os estudantes (MANTOAN, 2003). Nessa perspectiva, o papel do professor ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, exigindo planejamento flexível, observação constante e escuta ativa. Inspirada também nas contribuições de Vygotsky (2007) e Freire (1996), a prática pedagógica desenvolvida buscou valorizar a interação social, a mediação do conhecimento e o diálogo como fundamentos essenciais do processo educativo.

O trabalho iniciou-se com observações sistemáticas em sala de aula, com o intuito de identificar os principais desafios enfrentados pelos alunos com TDAH. Entre os comportamentos notados estavam a dificuldade de concentração por longos períodos, a impulsividade, a desorganização e a dispersão durante as atividades escritas. A partir desse diagnóstico inicial, a professora elaborou um plano de ação pedagógica voltado à criação de um ambiente mais acolhedor e estruturado, capaz de reduzir distrações e estimular o engajamento.

As estratégias pedagógicas implementadas foram organizadas em cinco eixos principais: Rotinas estruturadas e previsíveis, com horários e etapas claramente definidos; Divisão das tarefas em etapas menores, permitindo que o aluno visualizasse seu progresso e mantivesse o foco; Pausas planejadas e curtas atividades de relaxamento, a fim de evitar

sobrecarga cognitiva e cansaço mental; Elogios, incentivos e feedbacks positivos, reforçando a autoconfiança e a valorização das pequenas conquistas; Ambiente físico e emocional acolhedor, com estímulos visuais organizados e redução de ruídos.

As intervenções foram aplicadas de forma contínua, com acompanhamento semanal do desempenho dos estudantes. As observações e reflexões docentes foram registradas em um diário de campo, que permitiu documentar o comportamento, as respostas às estratégias aplicadas e os avanços percebidos ao longo do tempo. Esse instrumento também possibilitou a autoavaliação da prática docente, promovendo ajustes e aperfeiçoamentos nas ações pedagógicas.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela natureza subjetiva do fenômeno estudado, uma vez que a inclusão de alunos com TDAH envolve dimensões emocionais, cognitivas e sociais que não podem ser quantificadas isoladamente. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa privilegia a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências, valorizando o contexto e as interações humanas. Nesse sentido, o relato de experiência torna-se um recurso potente para a reflexão e o compartilhamento de práticas bem-sucedidas no âmbito da educação inclusiva.

Dessa forma, a metodologia adotada neste trabalho buscou integrar observação, reflexão e ação, consolidando um processo pedagógico pautado no diálogo e na empatia. A experiência relatada evidencia que a prática inclusiva exige um olhar sensível e intencional, capaz de reconhecer o potencial de cada aluno e de transformar desafios em oportunidades de aprendizagem significativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação inclusiva, nas últimas décadas, consolidou-se como um movimento essencial para a construção de uma escola democrática e acolhedora. O conceito de inclusão transcende o simples acesso físico ao ambiente escolar, abrangendo o direito de todos os estudantes a participarem ativamente do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Mantoan (2003), a verdadeira inclusão escolar ocorre quando a escola reconhece e valoriza a diversidade humana, adotando práticas pedagógicas que respeitam as singularidades de cada aluno e garantem oportunidades reais de aprendizagem. No contexto da inclusão de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), esse princípio adquire relevância ainda maior. O TDAH é caracterizado por um padrão persistente de desatenção, impulsividade e hiperatividade, que interfere significativamente na vida escolar e social da criança. Conforme

Barkley (2002), o transtorno tem origem neurobiológica e não se trata de falta de disciplina ou interesse, mas de uma dificuldade concreta de autorregulação comportamental e cognitiva. Assim, cabe ao professor compreender que o aluno com TDAH precisa de mediação pedagógica específica e apoio emocional contínuo para desenvolver suas potencialidades.

Vygotsky (2007) reforça que o aprendizado humano é resultado da interação social e da mediação. O autor defende que o professor atua como um mediador do conhecimento, criando o que ele denomina de “zona de desenvolvimento proximal”, espaço em que o aluno, com o suporte adequado, é capaz de realizar tarefas que não conseguiria sozinho. Essa perspectiva destaca a importância do olhar pedagógico sensível e intencional, que permite ao docente adaptar estratégias e utilizar metodologias diversificadas para promover o avanço dos estudantes com TDAH.

Para Carvalho (2004), a inclusão deve ser pautada em práticas pedagógicas flexíveis e inovadoras, capazes de acolher as diferenças sem rotular ou excluir. A autora enfatiza que a escola inclusiva é aquela que oferece ao aluno um ambiente de segurança, escuta e reconhecimento, estimulando o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e emocionais. Nesse contexto, a postura do professor como mediador e incentivador é determinante para o êxito da aprendizagem e da socialização dos alunos com TDAH.

As ideias de Paulo Freire (1996) também contribuem para essa reflexão. O educador defende que o ato de ensinar é um ato de amor e diálogo, fundamentado no respeito à individualidade e na crença no potencial transformador de cada ser humano. Freire propõe uma educação libertadora, em que o professor deixa de ser o detentor do saber e passa a ser um facilitador do processo de construção do conhecimento. Essa visão é particularmente relevante para o trabalho com alunos com TDAH, pois o acolhimento e a escuta ativa tornam-se instrumentos pedagógicos que fortalecem o vínculo entre educador e estudante, promovendo o engajamento e a confiança.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reforça a importância de uma educação voltada ao desenvolvimento integral, que contemple as dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Entre suas dez competências gerais, destacam-se a empatia, o respeito à diversidade e a responsabilidade e cidadania — todas fundamentais para o exercício de uma prática pedagógica inclusiva e humanizadora. A BNCC reconhece que a aprendizagem significativa ocorre quando o aluno é colocado como protagonista e participa ativamente da construção do conhecimento, o que se alinha diretamente à proposta deste trabalho. Nesse sentido, o professor precisa adotar estratégias que favoreçam o foco, a autonomia e a participação do aluno com TDAH. Atividades dinâmicas, organizadas em pequenas etapas e intercaladas com momentos

de pausa, contribuem para manter a atenção e reduzir a ansiedade. Elogios e feedbacks positivos são igualmente fundamentais, pois, segundo Barkley (2002), o reforço positivo tem papel determinante no desenvolvimento do autocontrole e da autoestima. Dessa forma, o ambiente de sala de aula torna-se um espaço de acolhimento, diálogo e valorização das conquistas diárias, fortalecendo o vínculo afetivo entre professor e aluno.

Por fim, a literatura educacional é unânime em afirmar que a inclusão não se faz por decreto, mas por atitudes diárias e intencionais. O trabalho com alunos com TDAH exige do professor paciência, planejamento e empatia, bem como o apoio institucional da escola e o envolvimento das famílias. Ao compreender que cada criança aprende de forma única e em seu próprio tempo, o docente contribui para uma escola mais justa, solidária e transformadora — princípios que estão no cerne de uma educação verdadeiramente inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência pedagógica desenvolvida na Escola Municipal Roxana Pereira Bonessi evidenciou resultados expressivos tanto no aspecto acadêmico quanto no socioemocional dos alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). As estratégias planejadas e aplicadas de forma contínua demonstraram que pequenas adaptações metodológicas podem gerar grandes transformações na aprendizagem, no comportamento e na convivência escolar.

Um dos primeiros resultados observados foi a melhora na atenção e na concentração durante as aulas. A adoção de rotinas estruturadas, com horários e etapas bem definidas, contribuiu para que os alunos compreendessem melhor o início e o término de cada atividade, o que reduziu a ansiedade e aumentou a previsibilidade do ambiente. Segundo Barkley (2002), a previsibilidade é um fator essencial para o controle comportamental de crianças com TDAH, pois diminui a impulsividade e facilita o engajamento. Na prática, isso foi percebido quando os estudantes passaram a demonstrar maior permanência nas tarefas, concluindo-as com menos dispersões e interrupções.

Outro avanço importante foi a melhora na organização e na autonomia dos estudantes. A divisão das atividades em etapas menores possibilitou que os alunos acompanhassem seu próprio progresso e se sentissem capazes de realizar as tarefas propostas. Essa estratégia, aliada aos elogios e incentivos, estimulou o sentimento de competência e valorização pessoal. Conforme Vygotsky (2007), o processo de aprendizagem ocorre na interação com o outro e depende da mediação intencional do professor, que deve criar condições para que o aluno

avance em sua zona de desenvolvimento proximal. Assim, o acompanhamento próximo e o feedback positivo tornaram-se instrumentos fundamentais para fortalecer a autoconfiança dos alunos.

As pausas planejadas também se mostraram eficazes na regulação emocional e no controle da agitação. Momentos breves de descanso ou relaxamento foram inseridos entre uma atividade e outra, o que ajudou a evitar a sobrecarga cognitiva e o cansaço mental. Essa prática, aparentemente simples, teve um impacto direto na manutenção da atenção e na disposição dos alunos em participar das aulas. Conforme Carvalho (2004), a escola inclusiva deve ser um espaço de equilíbrio entre exigência e acolhimento, onde o aluno possa aprender no seu ritmo, sem que o erro ou a distração sejam motivos de punição ou exclusão.

No campo das relações interpessoais, a experiência também trouxe ganhos significativos. Observou-se um maior envolvimento e integração dos alunos com os colegas, resultado das atividades em grupo e do ambiente afetivo criado em sala. A mediação da professora, pautada na escuta e no diálogo, estimulou a cooperação e o respeito mútuo. Freire (1996) afirma que educar é um ato de amor, e que o diálogo é o caminho para o encontro entre sujeitos que aprendem juntos. Essa perspectiva humanizadora refletiu-se nas atitudes dos estudantes, que passaram a demonstrar mais empatia e colaboração, tanto nas atividades escolares quanto nos momentos de convivência. A autoestima foi outro aspecto positivamente transformado ao longo do processo. A prática constante de reforços positivos e o reconhecimento das conquistas, por menores que fossem, contribuíram para que os alunos se sentissem valorizados e pertencentes ao grupo. Essa mudança foi perceptível em suas posturas, na disposição para participar e na forma como passaram a encarar as atividades desafiadoras. A literatura aponta que o reforço positivo é um dos pilares para o desenvolvimento emocional de crianças com TDAH (BARKLEY, 2002), pois fortalece a autorregulação e o sentimento de competência.

De modo geral, os resultados da experiência confirmam que a inclusão escolar de alunos com TDAH é possível e eficaz quando o ensino é pautado na empatia, no planejamento e na ludicidade. As adaptações realizadas não representaram um aumento de carga de trabalho para o professor, mas uma reorganização pedagógica que colocou o estudante no centro do processo educativo. O ambiente de respeito e acolhimento criado em sala de aula mostrou-se determinante para o sucesso das intervenções, reafirmando que a prática inclusiva é construída cotidianamente, por meio de atitudes e escolhas pedagógicas intencionais.

Esses resultados dialogam diretamente com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que propõe uma educação voltada ao desenvolvimento integral, fundamentada na empatia, na cooperação e na valorização da diversidade. A experiência da

professora mostrou que, ao unir afeto e metodologia, é possível promover avanços significativos no comportamento, na aprendizagem e na autoestima dos alunos com TDAH, reafirmando o compromisso da escola com uma educação pública inclusiva, equitativa e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada neste trabalho evidenciou que a inclusão de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é plenamente possível quando o professor atua com empatia, planejamento e intencionalidade pedagógica. As estratégias aplicadas, baseadas em rotinas estruturadas, pausas planejadas, reforços positivos e ambientes acolhedores, mostraram-se eficazes para favorecer o engajamento, a atenção e a autoestima dos estudantes. Os resultados alcançados demonstram que a prática inclusiva não depende de grandes recursos materiais, mas de uma postura pedagógica comprometida com o respeito às diferenças e o reconhecimento do potencial de cada aluno. O uso de metodologias simples, mas planejadas com sensibilidade e propósito, promoveu avanços significativos na aprendizagem, na autonomia e nas relações interpessoais dos estudantes.

Essa experiência reafirma que o papel do professor é essencial na efetivação de uma escola verdadeiramente inclusiva. É ele quem, por meio de suas atitudes e intervenções, transforma o cotidiano da sala de aula em um espaço de diálogo, cooperação e acolhimento. Como ensina Freire (1996), educar é um ato de amor e coragem — e é a partir desse amor que a inclusão se concretiza, tornando a educação um instrumento de libertação e reconhecimento da diversidade humana. Além disso, o trabalho confirma as contribuições teóricas de Vygotsky (2007) e Mantoan (2003), ao demonstrar que o desenvolvimento dos alunos com TDAH é potencializado pela mediação pedagógica, pela interação social e pelo afeto. O professor, ao adaptar seu ensino às necessidades de cada estudante, cria condições reais de participação e aprendizagem, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a confiança do aluno em si mesmo. Conclui-se, portanto, que a inclusão escolar é um compromisso coletivo que exige da escola uma postura ética, reflexiva e humanizadora. A experiência da professora Lidineia Chaves mostra que, com empatia e criatividade, é possível transformar desafios em conquistas e construir um ambiente escolar mais justo, democrático e feliz. Que essa prática sirva de inspiração a outros educadores, reafirmando que toda criança é capaz de aprender — desde que o olhar do professor esteja disposto a enxergar o seu jeito único de ser e de aprender.

REFERÊNCIAS

BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): guia completo para pais, professores e profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 out. 2025.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.